



Ornellas: "É justa a reformulação dos vencimentos do funcionalismo civil e militar"

Ornellas apóia aumento para o funcionalismo

O ex-governador José Ornellas viu no anúncio de que o funcionalismo público federal terá melhoria salarial «uma das atitudes do Presidente Sarney destinadas a corrigir uma das poucas distorções do Plano Cruzado». E argumenta: «Afinal, grande parte da categoria teria aumento em março e o congelamento dos salários se deu a 28 de fevereiro».

Ornellas lembrou que, nos últimos dois dias úteis da semana, voltou a manter contatos com o funcionalismo do GDF e pôde sentir «a simpatia dos servidores, muitos dos quais foram meus colaboradores diretos, nos vários escalões do governo». E atribuiu isso «porque eu sempre os tratei com dignidade».

O ex-governador lembra também que, além de ter concedido referências que melhoraram o nível de vencimento dos servidores do GDF, deixou estudo para elaboração do Estatuto do Servidor Civil, desvinculado do funcio-

nalismo do Governo Federal e para a criação da previdência social no âmbito do GDF.

Impactos

— Tendo um poder aquisitivo já de si baixo em relação ao mercado de trabalho, os servidores não têm complementação salarial e, por isso, são pressionados para baixo na competição com as demais categorias na disputa de bens e serviços no mercado, sendo dos segmentos da população que mais sofrem com a crise do abastecimento. O servidor, com salário que ganha, não pode, por exemplo, pagar agio na compra de alimentos para sua família.

O ex-governador do Distrito Federal acha «justa a reformulação dos vencimentos do funcionalismo civil e militar para que, inclusive, essas equipes possam continuar engajadas no esforço do Presidente Sarney — «que eu e meu partido apoiamos» —, como ocorreu em seu governo «onde o êxito da administração e da realização

dos planos e programas teve nos servidores o elemento decisivo».

— Tanto isso foi verdade que, no final do meu governo, fiz um esforço muito grande para conseguir algumas melhorias básicas para o funcionalismo do GDF, até mesmo por uma questão de reconhecimento pelo engajamento do nosso ritmo de trabalho.

Ornellas acha, no entanto, que o Presidente Sarney terá de fazer alguns pequenos ajustes no Plano Cruzado. E cita o caso dos alugueis, em que o Presidente agiu prontamente para evitar a convulsão do mercado, mandando ao Congresso uma lei proibindo despejos até março. «Mas essa lei, não estando dentro do mercado, não pode ter um alcance global: a solução é promover a oferta de moradias, dentro e fora do sistema financeiro da habitação. Aqui, mais uma vez, entra em cena a lei da oferta e da procura, que é irrevogável e inexorável numa economia de mercado».